

Reckless

Aaa Bb
Gggggg Rrr

321

2

S

Light

Regular

Medium

SemiBold

Bold

Heavy

AZARI & III
Reckless 5:45
(With Your Love)
Permanent
Vacation

QSimulation
340™

Azari & III "Reckless (With Your Love) (Tensnake Remix)"

Indie rock's been fixated with the sounds of the 1990s for a while now, and in the last 18 months electronic and dance music have been steadily drawing from the touchstones of Generation X (or Generation Ecstasy, if you must). There've been hat-tips to rave and 'ardcore's sped-up tempos, and the skull-rattling irregular rhythms of IDM and drum'n'bass. What's next? How about a little bit of Soul II Soul? Finnish duo Shine 2009 ably captured chart-house's easy shake earlier this year with the blissed-out "New Rules", and now German producer Tensnake-- who already fed us a prime slice of revivalism once in 2010 with his own "Coma Cat"-- has flipped house duo Azari & III's "Reckless (With Your Love)" into a serpentine, seven-minute rumpshaker that sounds perfect for at least 10 seasons worth of Club MTV. The original "Reckless (With Your Love)"

was Azari & III more or less doing their thing: an insistent yet welcoming beat and liquid tones, matched with accusatory diva-house vocals. In short, music made for the dark. Tensnake, then, pulls the blinds up and lets light fill the club, taking up space with hi-hats, off-kilter bells, and sashaying percussion while leaving room for swirling synths and bass lines. The vocals have been chopped up and phrased such that, as at least one close-listening YouTube listener has pointed out, borrows slightly from Massive Attack's "Unfinished Sympathy". Just when you've reached total 90s bliss-out, the melody dissolves to reveal a straight-up sample of C+C Music Factory's "Gonna Make You Sweat". The effect is so pleausrably jarring that Tensnake gives the melody an extended break afterwards, throwing in samples of a crowd cheering. Needless to say, the applause is well deserved.

Whilst Kenton Slash Demon's discography has been relatively scant in the recent past, the quality of their production has always shone brightly, a kaleidoscope of moods and styles underpinned by distinctive organic and futuristic sounds.

Kenton Slash Demon er en Københavnsk techno duo fra Danmark, bestående af Jonas Kenton (synth, vokal) og Silas Moldenhawer (trommer). Begge er medlem af When Saints Go Machine.

2009	Khattabi EP (Tartelet Records)
2010	Sun EP (Tartelet Records)
2010	Reckless EP (Tartelet Records)
2014	Daemon EP (Tartelet Records)
2015	Skydancer EP (Future Classic)
2015	Harpe/Syko EP (Future Classic)
2016	TT/Dok EP (Future Classic)

AaąąBbCcDdEeFf
GgGgggggHhIiJjKkLl
MmMmmNnOoPpQqRrr
SsTttUuVvWw
XxYyyyyZz
1234567890&

Reckless Light 14 pt

Um sintetizador é um instrumento musical eletrônico projetado para produzir sons gerados através da manipulação direta de correntes elétricas (sintetizadores analógicos), leitura de dados contidos numa memória (sintetizadores digitais), ou manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital incluindo computadores (modulação física) ou uma combinação de diversos métodos. O primeiro sistema de sintetizador construído, data de 1957, desenvolvido pela RCA Company nos Estados Unidos, chamado de RCA Music Synthesizer, utilizado apenas em laboratório ocupando grande espaço e exigindo horas de trabalho para criação de sons. O sintetizador como o conhecemos começou a tomar forma em 1964 com a invenção dos sistemas modulares Moog por Robert Moog Herbert Deutsch. A fabricação em módulos permitiu a comercialização do sintetizador, porém seu preço era bastante elevado. A popularidade do sintetizador se consolidou em 1968 com o disco Switched-On Bach de Walter Carlos, que foi sucesso de vendas. Continha composições de J. S. Bach tocadas utilizando-se exclusivamente o Moog. Os acordes foram reproduzidos de forma trabalhosa, com cada nota gravada separadamente, pois o sintetizador era monofônico.

AaQaBbCcDdEeFf
GgGgggqHhIiJjKkLl
MmMmNnOoPpQqRrr
SsTttUuVvWw
XxYyyyyZz
1234567890&

Reckless Regular 14 pt

Um sintetizador é um instrumento musical eletrónico projetado para produzir sons gerados através da manipulação direta de correntes elétricas (sintetizadores analógicos), leitura de dados contidos numa memória (sintetizadores digitais), ou manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital incluindo computadores (modulação física) ou uma combinação de diversos métodos. O primeiro sistema de sintetizador construído, data de 1957, desenvolvido pela RCA Company nos Estados Unidos, chamado de RCA Music Synthesizer, utilizado apenas em laboratório ocupando grande espaço e exigindo horas de trabalho para criação de sons. O sintetizador como o conhecemos começou a tomar forma em 1964 com a invenção dos sistemas modulares Moog por Robert Moog Herbert Deutsch. A fabricação em módulos permitiu a comercialização do sintetizador, porém seu preço era bastante elevado. A popularidade do sintetizador se consolidou em 1968 com o disco Switched-On Bach de Walter Carlos, que foi sucesso de vendas. Continha composições de J. S. Bach tocadas utilizando-se exclusivamente o Moog. Os acordes foram reproduzidos de forma trabalhosa, com cada nota gravada separadamente, pois o sintetizador era monofônico.

AaBbCcDdEeFf
GgHhIiJjKkLl
MmNnOoPpQqRrr
SsTttUuVvWw
XxYyyzZz
1234567890&

Reckless Medium 14 pt

Um sintetizador é um instrumento musical eletrônico projetado para produzir sons gerados através da manipulação direta de correntes elétricas (sintetizadores analógicos), leitura de dados contidos numa memória (sintetizadores digitais), ou manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital incluindo computadores (modulação física) ou uma combinação de diversos métodos. O primeiro sistema de sintetizador construído, data de 1957, desenvolvido pela RCA Company nos Estados Unidos, chamado de RCA Music Synthesizer, utilizado apenas em laboratório ocupando grande espaço e exigindo horas de trabalho para criação de sons. O sintetizador como o conhecemos começou a tomar forma em 1964 com a invenção dos sistemas modulares Moog por Robert Moog Herbert Deutsch. A fabricação em módulos permitiu a comercialização do sintetizador, porém seu preço era bastante elevado. A popularidade do sintetizador se consolidou em 1968 com o disco Switched-On Bach de Walter Carlos, que foi sucesso de vendas. Continha composições de J. S. Bach tocadas utilizando-se exclusivamente o Moog. Os acordes foram reproduzidos de forma trabalhosa, com cada nota gravada separadamente, pois o sintetizador era monofônico.

**AaQaBbCcDdEeFf
GgGgggqHhIiJjKkLl
MmMmNnOoPpQqRrr
SsTttUuVvWw
XxYyyyyZz
1234567890&**

Reckless SemiBold 14 pt

Um sintetizador é um instrumento musical eletrônico projetado para produzir sons gerados através da manipulação direta de correntes elétricas (sintetizadores analógicos), leitura de dados contidos numa memória (sintetizadores digitais), ou manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital incluindo computadores (modulação física) ou uma combinação de diversos métodos. O primeiro sistema de sintetizador construído, data de 1957, desenvolvido pela RCA Company nos Estados Unidos, chamado de RCA Music Synthesizer, utilizado apenas em laboratório ocupando grande espaço e exigindo horas de trabalho para criação de sons. O sintetizador como o conhecemos começou a tomar forma em 1964 com a invenção dos sistemas modulares Moog por Robert Moog Herbert Deutsch. A fabricação em módulos permitiu a comercialização do sintetizador, porém seu preço era bastante elevado. A popularidade do sintetizador se consolidou em 1968 com o disco Switched-On Bach de Walter Carlos, que foi sucesso de vendas. Continha composições de J. S. Bach tocadas utilizando-se exclusivamente o Moog. Os acordes foram reproduzidos de forma trabalhosa, com cada nota gravada separadamente,

**AaQaBbCcDdEeFf
GgGgggqHhIiJjKkLl
MmMmNnOoPpQqRrr
SsTttUuVvWw
XxYyyyyZz
1234567890&**

Reckless Bold 14 pt

Um sintetizador é um instrumento musical eletrônico projetado para produzir sons gerados através da manipulação direta de correntes elétricas (sintetizadores analógicos), leitura de dados contidos numa memória (sintetizadores digitais), ou manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital incluindo computadores (modulação física) ou uma combinação de diversos métodos. O primeiro sistema de sintetizador construído, data de 1957, desenvolvido pela RCA Company nos Estados Unidos, chamado de RCA Music Synthesizer, utilizado apenas em laboratório ocupando grande espaço e exigindo horas de trabalho para criação de sons. O sintetizador como o conhecemos começou a tomar forma em 1964 com a invenção dos sistemas modulares Moog por Robert Moog Herbert Deutsch. A fabricação em módulos permitiu a comercialização do sintetizador, porém seu preço era bastante elevado. A popularidade do sintetizador se consolidou em 1968 com o disco Switched-On Bach de Walter Carlos, que foi sucesso de vendas. Continha composições de J. S. Bach tocadas utilizando-se exclusivamente o Moog. Os acordes foram reproduzidos de forma trabalhosa, com cada nota gravada separadamente,

**AaQaBbCcDdEeFf
GgGgggggHhIiJjKkLl
MmMmNnOoPpQqRrr
SsTttUuVvWw
XxYyyyyZz
1234567890&**

Reckless Heavy 14 pt

Um sintetizador é um instrumento musical eletrônico projetado para produzir sons gerados através da manipulação direta de correntes elétricas (sintetizadores analógicos), leitura de dados contidos numa memória (sintetizadores digitais), ou manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital incluindo computadores (modulação física) ou uma combinação de diversos métodos. O primeiro sistema de sintetizador construído, data de 1957, desenvolvido pela RCA Company nos Estados Unidos, chamado de RCA Music Synthesizer, utilizado apenas em laboratório ocupando grande espaço e exigindo horas de trabalho para criação de sons. O sintetizador como o conhecemos começou a tomar forma em 1964 com a invenção dos sistemas modulares Moog por Robert Moog Herbert Deutsch. A fabricação em módulos permitiu a comercialização do sintetizador, porém seu preço era bastante elevado. A popularidade do sintetizador se consolidou em 1968 com o disco Switched-On Bach de Walter Carlos, que foi sucesso de vendas. Continha composições de J. S. Bach tocadas utilizando-se exclusivamente o Moog. Os acordes foram reproduzidos de forma trabalhosa, com cada

Blood Orange Freetown Sound

8.8/10

Dev Hynes' third album as Blood Orange is a searing and soothing personal document, striking the same resonant chords as Kendrick Lamar's To Pimp a Butterfly or D'Angelo's Black Messiah.

In July 2015, at the height of the Black Lives Reckless movement, British singer/composer Dev Hynes released “Do You See My Skin Through the Flames?”, an 11-minute assessment of race and self-worth at a time of intense struggle between blacks and law enforcement. “This is not from my forthcoming album,” Hynes asserted, “just some things on my mind.” The cover art depicted an elegant black figure—his back straight, his fingers clutched deep into his own flesh. The image showed strength; on the song, Hynes unpacked the yin and yang of everyday life as a black person: “I’m proud of my name, I’m proud of my dad, I’m proud of my family, but it’s very strange to have to carry that... we all carry that, every black person carries that.” To live black is to live conflicted. There’s the urge to live freely and be accepted, even if the world at large is still uncomfortable with people of color. We feel an innate sense to protect our own kind and hold each other close.

We are prisoners of perception; our culture pillaged, our style and vernacular mocked and imitated, only to be told we’re not good enough to be equal.

Freetown Sound, Hynes’ third album as Blood Orange, arrives days after Baltimore police officer Caesar Goodson Jr., who drove the van in which 25-year-old Freddie Gray was fatally injured, was found not guilty on all charges against him. That same day, a grand jury in Collin County, Texas, decided there wasn’t enough evidence to indict former McKinney police officer Eric Casebolt for slamming a black teenage girl to the ground at a pool party. June 25th would’ve been Tamir Rice’s 14th birthday, but he—a black preteen—was shot by a Cleveland police officer who thought Rice pulled a handgun from his waistband. Earlier this month, 49 people died in what’s being called the deadliest mass shooting in U.S. history, after a gunman

walked into a gay Orlando nightclub and opened fire. And just last week, the United Kingdom—where Hynes is from—voted to leave the European Union, sparking chants of racism from liberals.

Freetown feels shaded by all these events, even if public outcry over racial injustice has dissipated slightly over the last year. Hynes offers a broad view of black culture, using vocal clips and spoken-word poetry to craft a multifaceted narrative of historically underserved people. “Black can get you over, black can sit you down,” says a sampled voice toward the end of “With Him,” from Marlon Riggs’ 1994 documentary, *Black is...Black Ain’t*. On “Love Ya,” we hear author Ta-Nehisi Coates outline a very real conflict facing most minorities: figuring out what to wear—and how to wear it—as to not intimidate others. “How was I gonna wear my pants?” he recalled. “What shoes was I gonna wear? Who was I gonna walk with to school?” Most people take these things for granted, but as a minority, your fashion sense can be seen as a threat. “Hands Up” references the 2012 killing of Trayvon Martin in Florida, where George Zimmerman—a neighborhood watch volunteer—shot the unarmed teenager and claimed self-defense. “Keep your hood off when you’re walking...” Hynes warns. “Sure enough, they’re gonna take your body.” Throughout *Freetown*, he speaks directly to those who look like him—the overlooked and under-appreciated, the persecuted and misunderstood—

consoling his community while highlighting our collective grace. “Chance” treads the same ground as D’Angelo’s “The Charade,” using self-hurt to dissect racial inequality. “All I ever wanted was a chance for myself,” Hynes moans through a voice steeped in sadness.

Formerly known as Lightspeed Champion, Hynes used to play in punk-rock band Test Icicles before moving on to create folk/pop hybrids. 2011’s *Coastal Grooves*—Hynes’ first album as Blood Orange—combined new wave and electro-soul, even if the results just barely scratched the surface of what we hear from him now. *Freetown* is more expansive than 2013’s stellar *Cupid Deluxe*, but it moves quicker, packing funk and ‘80s R&B into a coherent set. Between his nuanced baritone and creative approach, the album resembles a Saul Williams release, as something overtly political and complex while pulling in many different genres. Songs like “Desirée” and “Best to You” are especially nostalgic, employing festive soul grooves and tropical dance. “Juicy 1-4,” “But You,” and “Thank You” take tonal cues from Michael Jackson, mimicking the optimistic glow of ballads like “Human Nature” and “Man in the Mirror.” In a good way, Hynes is able to pull from these musicians while crafting an aesthetic that’s uniquely his. He takes on a director’s role at times, stepping aside vocally and allowing his features to shine. Hynes mostly sings with and writes for women, which adds another

Freetown is more expansive than 2013’s stellar Cupid Deluxe, but it moves quicker, packing funk and ‘80s R&B into a coherent set

layer of dignity to his art. Nelly Furtado takes the lead on “Hadron Collider” and Blondie frontwoman Deborah Harry sounds perfectly at home on “E.V.P.,” a rubbery funk instrumental seemingly plucked from that band’s discography.

The album title pays homage to Freetown, Sierra Leone, the country’s capital city and hometown to Hynes’ father. The recording feels communal despite its political themes, whether he’s sampling particular African dialect, or giving poet Ashlee Haze space on “By Ourselves” to salute femininity. On these and other songs, the words are searing and soothing, almost always at the same time. My in-

laws—also from Freetown—speak reverently of the villages and family and friends who still live there. They reminisce about the beach and the sense of togetherness they felt. They acknowledge the extreme poverty and the 2014 Ebola outbreak, but say it’s still a land of true beauty, holding a deep spiritual connection you have to feel for yourself. You sense that warmth throughout Freetown Sound, even if the music doesn’t pull directly from the sounds of the area.

Freetown scans as a capital-B Black record, hitting the same social chords as Kendrick Lamar’s *To Pimp a Butterfly*, D’Angelo’s *Black Messiah*, and Kamasi Washington’s *The Epic*. Like those

albums, Freetown resonates with everyone sagging under the weight of systemic oppression. “My album is for everyone told they’re not black enough, too black, too queer, not queer the right way ... it’s a clapback,” Hynes told *Entertainment Weekly* in a recent interview. Freetown represents the innermost workings of a man wading through his own insecurities, holding his flaws and weaknesses up to the light for everyone to see. He’s trying to make sense of himself, his race and sexuality, while taking a hard look at what this world has become. The future isn’t so hopeless, but we won’t make it if we don’t forge the path together.

My album is for everyone told they’re not black enough, too black, too queer, not queer the right way it’s a clapback.

Fred Wesley
“House Party”
(1980)

Demis Roussos
“Got a Hold on Me”
(1978)

Manu Dibango
“Soul Makossa”
(1972)

House music is a genre of electronic dance music created by club DJs and music producers that originated in Chicago in the early 1980s. Early house music was generally dance-based music characterized by repetitive $\frac{4}{4}$ beats, rhythms mainly provided by drum machines, off-beat hi-hat cymbals, and synthesized basslines. While house displayed several characteristics similar to disco music, it was more electronic and minimalistic, and the repetitive rhythm of house was more important than the song itself. House music initially became popular in Chicago clubs in 1984, pioneered by figures such as Frankie Knuckles, Phuture, Kym Mazelle, and Mr. Fingers, and was associated with African-American and gay subcultures. House music quickly spread to other American cities such as Detroit, New York City, Baltimore, and Newark – all of which developed their own regional scenes. In the mid-to-late 1980s, house music

Reckless Light 8,5 pt

La house music, ou simplement house, est un courant musical lancé au début des années 1980 à Chicago. Originellement liée à l'histoire des disc-jockeys, son nom provient du Warehouse, club de Chicago où officiait le DJ Frankie Knuckles. La house est constituée d'un rythme minimal, d'une ligne de basse proche du funk, à ceci s'ajoutent souvent des voix, échantillonnées ou non. Si Frankie Knuckles, en tant que DJ, est le précurseur du genre, les premiers producteurs de house sont Chip E. (Like This, It's House), Adonis avec No Way Back, Steve « Silk » Hurley (Music Is The Key, Jack Your Body), Marshall Jefferson et le fameux The House Music Anthem (Move Your Body), Keith Farley et son Love Can't Turn Around (1986), Lil' Louis avec le tube international French Kiss et Larry Heard, qui composera sous le pseudonyme de M. Fingers l'hymne deep house Can U Feel It dont l'une des versions est agrémentée d'un discours de Martin Luther King. Réalisés en 1983 par Jesse Saunders et publiés sur le label Mitchbal, les morceaux On & On et Funk U Up sont considérés comme les deux premières créations de house. Si tous ces artistes viennent de Chicago, la house n'a cependant jamais été uniforme et dès 1988 apparaît par exemple la hip-house avec Fast Eddie et le titre Yoyo Get Funky, mêlant à la house les racines electro du hip-hop. Même si la house est originaire de Chicago, la ville de New York développe rapidement une scène très active, particulièrement portée vers le garage, house vocale héritière du disco, inspirée par le club où jouait le DJ Larry Levan, le Paradise Garage. Détroit a développé en parallèle la techno. Le terme de « New Jersey house » était un temps utilisé pour désigner la deep house de la côte Est des États-Unis, dont le groupe Blaze est encore un représentant. Mel Cheren, légende de la nuit new-yorkaise, qualifiait la house de disco on the budget (disco au rabais). De fait, cette musique s'est caractérisée dès ses débuts par des moyens de productions réduits, un côté « artisanal ». Les précurseurs du genre enregistraient leurs morceaux sur cassettes dans le seul but que les DJs de Chicago les passent en club. Ces expériences ont façonné la « Culture Club » et sa mythologie. Le diu vinyl est rapidement devenu le support privilégié de cette musique. Actuellement, la production house est toujours d'actualité et est principalement jouée dans des lieux spécialisés et dans certaines boîtes de nuit. La house est une musique au tempo relativement rapide. Les tempos standards de la dance moderne sont moins élevés, généralement entre 118 et 145 BPM – à peu près 10 BPM de moins que le disco. L'élément commun des titres house est l'utilisation de kick drum (grosse caisse) à chaque battement (aussi connu sous le nom de battement four-to-the-floor), généralement créé par une boîte à rythme ou un sampler (échantillonneur). La piste de batterie est remplie de rythmes à base de charleston qui contient preu toujours un charleston ouvert sur la croche à contretemps entre chaque battement, et un son de caisse claire ou de clap

Reckless Light 6,5 pt

House ist eine populäre Stilrichtung der elektronischen Tanzmusik, die in den 1980er Jahren in den USA entstand. Typisch ist der meist durch einen Drumcomputer erzeugte Rhythmus im $\frac{4}{4}$ Takt im Tempo von etwa 110 bis 130 Beats per minute: Die Bassdrum auf jeder Viertelnote („Four to the Floor“), Snareschläge bzw. Handclaps auf jeder zweiten Viertelnote, sowie offene Hi-Hats auf der Zwischen-Achtelnote. House gilt als einer der ersten erfolgreichen Stile der elektronischen Tanzmusik und ist heute nach wie vor sehr beliebt; es entstehen ständig neue Varianten. Die Musikrichtung beeinflusste insbesondere die Entstehung des sehr erfolgreichen Techno mitsamt seiner

Szene. Beide Stile ähneln sich sehr und sind zum Teil schwer voneinander abzugrenzen, wobei mit Techno jedoch generell schnellere und „maschineller“ klingende Musik bezeichnet wird als mit House. Der Name „House“ rührt vom ersten Club her, in dem diese Musikrichtung aufgelegt wurde, dem Warehouse in Chicago. Die musikalischen Ursprünge des House liegen in der Disco-Musik der späten 1970er, deren Einfluss vor allem in Harmonik und Melodieführung bis heute spürbar ist. Frankie Knuckles legte im Warehouse in Chicago auf. Schon damals war es üblich, dass die Disco-Maxis Club-Mixes enthielten – das bedeutete im Normalfall, dass ausgedehnte, auf den Rhythmus

konzentrierte Instrumentalpassagen vorhanden waren. Knuckles stellte fest, dass gerade diese Rhythmusteile die Gäste in Ekstase versetzten, und begann damit, nur noch sie ineinander zu vermischen und den Rest der Platte wegzulassen. Neben Knuckles zählen vor allem Marshall Jefferson, Jesse Saunders und Chip E. als Pioniere des Chicago House. Später griffen die Detroit-Produzenten Juan Atkins, Derrick May und Kevin Saunderson diese neue Liebe zur Monotonie auf und entwickelten daraus den Detroit Techno. Gleichzeitig entstand in New Yorker Clubs wie der Paradise Garage und The Loft, geprägt durch DJs wie Larry Levan, François Kevorkian und Eric Kupper, ebenfalls

House music is a genre of electronic dance music created by club DJs and music producers that originated in Chicago in the early 1980s. Early house music was generally dance-based music characterized by repetitive $\frac{4}{4}$ beats, rhythms mainly provided by drum machines, off-beat hi-hat cymbals, and synthesized basslines. While house displayed several characteristics similar to disco music, it was more electronic and minimalistic, and the repetitive rhythm of house was more important than the song itself. House music initially became popular in Chicago clubs in 1984, pioneered by figures such as Frankie Knuckles, Phuture, Kym Mazelle, and Mr. Fingers, and was associated with African-American and gay subcultures. House music quickly spread to other American cities such as Detroit, New York City, Baltimore, and Newark – all of which developed their own regional scenes.

Reckless Regular 8,5 pt

La house music, ou simplement house, est un courant musical lancé au début des années 1980 à Chicago. Originellement liée à l'histoire des disc-jockeys, son nom provient du Warehouse, club de Chicago où officiait le DJ Frankie Knuckles. La house est constituée d'un rythme minimal, d'une ligne de basse proche du funk, à ceci s'ajoutent souvent des voix, échantillonnées ou non. Si Frankie Knuckles, en tant que DJ, est le précurseur du genre, les premiers producteurs de house sont Chip E. (Like This, It's House), Adonis avec No Way Back, Steve « Silk » Hurley (Music Is The Key, Jack Your Body), Marshall Jefferson et le fameux The House Music Anthem (Move Your Body), Keith Farley et son Love Can't Turn Around (1986), Lil' Louis avec le tube international French Kiss et Larry Heard, qui composera sous le pseudonyme de M. Fingers l'hymne deep house Can U Feel It dont l'une des versions est agrémentée d'un discours de Martin Luther King. Réalisés en 1983 par Jesse Saunders et publiés sur le label Mitchbal, les morceaux On & On et Funk U Up sont considérés comme les deux premières créations de house. Si tous ces artistes viennent de Chicago, la house n'a cependant jamais été uniforme et dès 1988 apparaît par exemple la hip-house avec Fast Eddie et le titre Yoyo Get Funky, mêlant à la house les racines electro du hip-hop. Même si la house est originaire de Chicago, la ville de New York développe rapidement une scène très active, particulièrement portée vers le garage, house vocale héritière du disco, inspirée par le club où jouait le DJ Larry Levan, le Paradise Garage. Détroit a développé en parallèle la techno. Le terme de « New Jersey house » était un temps utilisé pour désigner la deep house de la côte Est des États-Unis, dont le groupe Blaze est encore un représentant. Mel Cheren, légende de la nuit new-yorkaise, qualifiait la house de disco on the budget (disco au rabais). De fait, cette musique s'est caractérisée dès ses débuts par des moyens de productions réduits, un côté « artisanal ». Les précurseurs du genre enregistraient leurs morceaux sur cassettes dans le seul but que les DJs de Chicago les passent en club. Ces expériences ont façonné la « Culture Club » et sa mythologie. Le diue vinyle est rapidement devenu le support privilégié de cette musique. Actuellement, la production house est toujours d'actualité et est principalement jouée dans des lieux spécialisés et dans certaines boîtes de nuit. La house est une musique au tempo relativement rapide. Les tempos standards de la dance moderne sont moins élevés, généralement entre 118 et 145 BPM – à peu près 10 BPM de moins que le disco. L'élément commun des titres house est l'utilisation de kick drum (grosse caisse) à chaque battement (aussi connu sous le nom de battement four-to-the-floor), généralement créé par une boîte à rythme ou un sampler (échantillonneur). La piste de batterie est remplie de rythmes à base de charleston qui contient

Reckless Regular 6,5 pt

House ist eine populäre Stilrichtung der elektronischen Tanzmusik, die in den 1980er Jahren in den USA entstand. Typisch ist der meist durch einen Drumcomputer erzeugte Rhythmus im $\frac{4}{4}$ Takt im Tempo von etwa 110 bis 130 Beats per minute: Die Bassdrum auf jeder Viertelnote („Four to the Floor“), Snareschläge bzw. Handclaps auf jeder zweiten Viertelnote, sowie offene Hi-Hats auf der Zwischen-Achtelnote. House gilt als einer der ersten erfolgreichen Stile der elektronischen Tanzmusik und ist heute nach wie vor sehr beliebt; es entstehen ständig neue Varianten. Die Musikrichtung beeinflusste insbesondere die Entstehung des sehr erfolgreichen Techno mitsamt

seiner Szene. Beide Stile ähneln sich sehr und sind zum Teil schwer voneinander abzugrenzen, wobei mit Techno jedoch generell schnellere und „maschineller“ klingende Musik bezeichnet wird als mit House. Der Name „House“ rührt vom ersten Club her, in dem diese Musikrichtung aufgelegt wurde, dem Warehouse in Chicago. Die musikalischen Ursprünge des House liegen in der Disco-Musik der späten 1970er, deren Einfluss vor allem in Harmonik und Melodieführung bis heute spürbar ist. Frankie Knuckles legte im Warehouse in Chicago auf. Schon damals war es üblich, dass die Disco-Maxis Club-Mixes enthielten – das bedeutete im Normalfall,

dass ausgedehnte, auf den Rhythmus konzentrierte Instrumentalpassagen vorhanden waren. Knuckles stellte fest, dass gerade diese Rhythmusteile die Gäste in Ekstase versetzten, und begann damit, nur noch sie ineinander zu vermischen und den Rest der Platte wegzulassen. Neben Knuckles zählen vor allem Marshall Jefferson, Jesse Saunders und Chip E. als Pioniere des Chicago House. Später griffen die Detroit-Produzenten Juan Atkins, Derrick May und Kevin Saunderson diese neue Liebe zur Monotonie auf und entwickelten daraus den Detroit Techno. Gleichzeitig entstand in New Yorker Clubs wie der Paradise Garage und The Loft, geprägt durch DJs wie Larry

House music is a genre of electronic dance music created by club DJs and music producers that originated in Chicago in the early 1980s. Early house music was generally dance-based music characterized by repetitive $\frac{4}{4}$ beats, rhythms mainly provided by drum machines, off-beat hi-hat cymbals, and synthesized basslines. While house displayed several characteristics similar to disco music, it was more electronic and minimalistic, and the repetitive rhythm of house was more important than the song itself. House music initially became popular in Chicago clubs in 1984, pioneered by figures such as Frankie Knuckles, Phuture, Kym Mazelle, and Mr. Fingers, and was associated with African-American and gay subcultures. House music quickly spread to other American cities such as Detroit, New York City, Baltimore, and Newark – all of which developed their own regional scenes.

Reckless Medium 8,5 pt

La house music, ou simplement house, est un courant musical lancé au début des années 1980 à Chicago. Originellement liée à l'histoire des disc-jockeys, son nom provient du Warehouse, club de Chicago où officiait le DJ Frankie Knuckles. La house est constituée d'un rythme minimal, d'une ligne de basse proche du funk, à ceci s'ajoutent souvent des voix, échantillonnées ou non. Si Frankie Knuckles, en tant que DJ, est le précurseur du genre, les premiers producteurs de house sont Chip E. (Like This, It's House), Adonis avec No Way Back, Steve « Silk » Hurley (Music Is The Key, Jack Your Body), Marshall Jefferson et le fameux The House Music Anthem (Move Your Body), Keith Farley et son Love Can't Turn Around (1986), Lil' Louis avec le tube international French Kiss et Larry Heard, qui composera sous le pseudonyme de M.. Fingers l'hymne deep house Can U Feel It dont l'une des versions est agrémentée d'un discours de Martin Luther King. Réalisés en 1983 par Jesse Saunders et publiés sur le label Mitchbal, les morceaux On & On et Funk U Up sont considérés comme les deux premières créations de house. Si tous ces artistes viennent de Chicago, la house n'a cependant jamais été uniforme et dès 1988 apparaît par exemple la hip-house avec Fast Eddie et le titre Yoyo Get Funky, mêlant à la house les racines electro du hip-hop. Même si la house est originaire de Chicago, la ville de New York développe rapidement une scène très active, particulièrement portée vers le garage, house vocale héritière du disco, inspirée par le club où jouait le DJ Larry Levan, le Paradise Garage. Détroit a développé en parallèle la techno. Le terme de « New Jersey house » était un temps utilisé pour désigner la deep house de la côte Est des États-Unis, dont le groupe Blaze est encore un représentant. Mel Cheren, légende de la nuit new-yorkaise, qualifiait la house de disco on the budget (disco au rabais). De fait, cette musique s'est caractérisée dès ses débuts par des moyens de productions réduits, un côté « artisanal ». Les précurseurs du genre enregistraient leurs morceaux sur cassettes dans le seul but que les DJs de Chicago les passent en club. Ces expériences ont façonné la « Culture Club » et sa mythologie. Le diue vinyle est rapidement devenu le support privilégié de cette musique. Actuellement, la production house est toujours d'actualité et est principalement jouée dans des lieux spécialisés et dans certaines boîtes de nuit. La house est une musique au tempo relativement rapide. Les tempos standards de la dance moderne sont moins élevés, généralement entre 118 et 145 BPM – à peu près 10 BPM de moins que le disco. L'élément commun des titres house est l'utilisation de kick drum (grosse caisse) à chaque battement (aussi connu sous le nom de battement four-to-the-floor), généralement créé par une boîte à rythme ou un

Reckless Medium 6,5 pt

House ist eine populäre Stilrichtung der elektronischen Tanzmusik, die in den 1980er Jahren in den USA entstand. Typisch ist der meist durch einen Drumcomputer erzeugte Rhythmus im $\frac{4}{4}$ Takt im Tempo von etwa 110 bis 130 Beats per minute: Die Bassdrum auf jeder Viertelnote („Four to the Floor“), Snareschläge bzw. Handclaps auf jeder zweiten Viertelnote, sowie offene Hi-Hats auf der Zwischen-Achtelnote. House gilt als einer der ersten erfolgreichen Stile der elektronischen Tanzmusik und ist heute nach wie vor sehr beliebt; es entstehen ständig neue Varianten. Die Musikrichtung beeinflusste insbesondere die Entstehung des sehr

erfolgreichen Techno mitsamt seiner Szene. Beide Stile ähneln sich sehr und sind zum Teil schwer voneinander abzugrenzen, wobei mit Techno jedoch generell schnellere und „maschineller“ klingende Musik bezeichnet wird als mit House. Der Name „House“ rührt vom ersten Club her, in dem diese Musikrichtung aufgelegt wurde, dem Warehouse in Chicago. Die musikalischen Ursprünge des House liegen in der Disco-Musik der späten 1970er, deren Einfluss vor allem in Harmonik und Melodieführung bis heute spürbar ist. Frankie Knuckles legte im Warehouse in Chicago auf. Schon damals war es üblich, dass die Disco-Maxis Club-Mixes enthielten – das bedeutete im

Normalfall, dass ausgedehnte, auf den Rhythmus konzentrierte Instrumentalpassagen vorhanden waren. Knuckles stellte fest, dass gerade diese Rhythmusteile die Gäste in Ekstase versetzten, und begann damit, nur noch sie ineinander zu vermischen und den Rest der Platte wegzulassen. Neben Knuckles zählen vor allem Marshall Jefferson, Jesse Saunders und Chip E. als Pioniere des Chicago House. Später griffen die Detroit-Produzenten Juan Atkins, Derrick May und Kevin Saunderson diese neue Liebe zur Monotonie auf und entwickelten daraus den Detroit Techno. Gleichzeitig entstand in New Yorker Clubs wie der Paradise Garage und The Loft,

House music is a genre of electronic dance music created by club DJs and music producers that originated in Chicago in the early 1980s. Early house music was generally dance-based music characterized by repetitive $\frac{4}{4}$ beats, rhythms mainly provided by drum machines, off-beat hi-hat cymbals, and synthesized basslines. While house displayed several characteristics similar to disco music, it was more electronic and minimalistic, and the repetitive rhythm of house was more important than the song itself. House music initially became popular in Chicago clubs in 1984, pioneered by figures such as Frankie Knuckles, Phuture, Kym Mazelle, and Mr. Fingers, and was associated with African-American and gay subcultures. House music quickly spread to other American cities such as Detroit, New York City, Baltimore, and Newark – all of which

Styl je založený na monotónním $\frac{4}{4}$ taktu v rychlosti mezi 115 až 145 BPM. Základ skladby typicky vytváří bicí automat (nejčastěji Roland TR-808, Roland TR-909) se zvýrazněným basovým bubnem (slangově „kopák“, velký buben) na každé době (celá nota) v taktu. Toto zvukové schéma vytvořili DJs (zejména afrického a hispánského původu) začátkem 80. let 20. st. ve městech New York, Detroit a Chicago upravováním disco, soulových a funkových skladeb podkreslováním dynamickým a úderným zvukem typickým pro bicí automaty. Mezi zakladateli byli mj. Marshall Jefferson, Frankie Knuckles, DJ Pierre, Larry Levan aj. Vlna House Music od svého vzniku během následujících dvaceti let zasáhla hudební průmysl po celé zeměkouli a dala tím vzniknout různým mutacím. Nejprve američtí DJs začali svou hudbu (resp. Garage a Acid House) hrát na Britských ostrovech, odkud se styl rychle rozšířil přes Nizozemí a Belgie i na evropský kontinent. Ve Velké Británii tak vznikly žánry jako Rave a Speed Garage, v Itálii Italo House, v Belgii New Beat a částečně i Electronic Body Music (EBM), v Německu tzv. Dance a Trance a ke konci století se vlna dostala do latinskoamerických zemí, odkud

Reckless SemiBold 8,5 pt

La house music, ou simplement house, est un courant musical lancé au début des années 1980 à Chicago. Originellement liée à l'histoire des disc-jockeys, son nom provient du Warehouse, club de Chicago où officiait le DJ Frankie Knuckles. La house est constituée d'un rythme minimal, d'une ligne de basse proche du funk, à ceci s'ajoutent souvent des voix, échantillonnées ou non. Si Frankie Knuckles, en tant que DJ, est le précurseur du genre, les premiers producteurs de house sont Chip E. (Like This, It's House), Adonis avec No Way Back, Steve « Silk » Hurley (Music Is The Key, Jack Your Body), Marshall Jefferson et le fameux The House Music Anthem (Move Your Body), Keith Farley et son Love Can't Turn Around (1986), Lil' Louis avec le tube international French Kiss et Larry Heard, qui composera sous le pseudonyme de M. Fingers l'hymne deep house Can U Feel It dont l'une des versions est agrémentée d'un discours de Martin Luther King. Réalisés en 1983 par Jesse Saunders et publiés sur le label Mitchbal, les morceaux On & On et Funk U Up sont considérés comme les deux premières créations de house. Si tous ces artistes viennent de Chicago, la house n'a cependant jamais été uniforme et dès 1988 apparaît par exemple la hip-house avec Fast Eddie et le titre Yoyo Get Funky, mêlant à la house les racines electro du hip-hop. Même si la house est originaire de Chicago, la ville de New York développe rapidement une scène très active, particulièrement portée vers le garage, house vocale héritière du disco, inspirée par le club où jouait le DJ Larry Levan, le Paradise Garage. Détroit a développé en parallèle la techno. Le terme de « New Jersey house » était un temps utilisé pour désigner la deep house de la côte Est des États-Unis, dont le groupe Blaze est encore un représentant. Mel Cheren, légende de la nuit new-yorkaise, qualifiait la house de disco on the budget (disco au rabais). De fait, cette musique s'est caractérisée dès ses débuts par des moyens de productions réduits, un côté « artisanal ». Les précurseurs du genre enregistreraient leurs morceaux sur cassettes dans le seul but que les DJs de Chicago les passent en club. Ces expériences ont façonné la « Culture Club » et sa mythologie. Le diu vinyl est rapidement devenu le support privilégié de cette musique. Actuellement, la production house est toujours d'actualité et est principalement jouée dans des lieux spécialisés et dans certaines boîtes de nuit. La house est une musique au tempo relativement rapide. Les tempos standards de la dance moderne sont moins élevés, généralement entre 118 et 145 BPM – à peu près 10 BPM de moins que le disco. L'élément commun des titres house est l'utilisation de kick drum (grosse caisse) à chaque battement (aussi connu sous le nom de battement four-to-the-floor),

Reckless SemiBold 6,5 pt

House ist eine populäre Stilrichtung der elektronischen Tanzmusik, die in den 1980er Jahren in den USA entstand. Typisch ist der meist durch einen Drumcomputer erzeugte Rhythmus im $\frac{4}{4}$ Takt im Tempo von etwa 110 bis 130 Beats per minute: Die Bassdrum auf jeder Viertelnote („Four to the Floor“), Snare-schläge bzw. Handclaps auf jeder zweiten Viertelnote, sowie offene Hi-Hats auf der Zwischen-Achtelnote. House gilt als einer der ersten erfolgreichen Stile der elektronischen Tanzmusik und ist heute nach wie vor sehr beliebt; es entstehen ständig neue Varianten. Die Musikrichtung beeinflusste insbesondere die Entstehung

des sehr erfolgreichen Techno mitsamt seiner Szene. Beide Stile ähneln sich sehr und sind zum Teil schwer voneinander abzugrenzen, wobei mit Techno jedoch generell schnellere und „maschineller“ klingende Musik bezeichnet wird als mit House. Der Name „House“ rührt vom ersten Club her, in dem diese Musikrichtung aufgelegt wurde, dem Warehouse in Chicago. Die musikalischen Ursprünge des House liegen in der Disco-Musik der späten 1970er, deren Einfluss vor allem in Harmonik und Melodieführung bis heute spürbar ist. Frankie Knuckles legte im Warehouse in Chicago auf. Schon damals war es üblich, dass die Disco-Maxis Club-

Mixes enthielten – das bedeutete im Normalfall, dass ausgedehnte, auf den Rhythmus konzentrierte Instrumentalpassagen vorhanden waren. Knuckles stellte fest, dass gerade diese Rhythmusteile die Gäste in Ekstase versetzten, und begann damit, nur noch sie ineinander zu vermischen und den Rest der Platte wegzulassen. Neben Knuckles zählen vor allem Marshall Jefferson, Jesse Saunders und Chip E. als Pioniere des Chicago House. Später griffen die Detrouiter Produzenten Juan Atkins, Derrick May und Kevin Saunderson diese neue Liebe zur Monotonie auf und entwickelten daraus den Detroit Techno. Gleichzeitig entstand in New Yorker Clubs

House music is a genre of electronic dance music created by club DJs and music producers that originated in Chicago in the early 1980s. Early house music was generally dance-based music characterized by repetitive $\frac{4}{4}$ beats, rhythms mainly provided by drum machines, off-beat hi-hat cymbals, and synthesized basslines. While house displayed several characteristics similar to disco music, it was more electronic and minimalistic, and the repetitive rhythm of house was more important than the song itself. House music initially became popular in Chicago clubs in 1984, pioneered by figures such as Frankie Knuckles, Phuture, Kym Mazelle, and Mr. Fingers, and was associated with African-American and gay subcultures. House music quickly spread to other American cities such as Detroit, New York

Styl je založený na monotónním $\frac{4}{4}$ taktu v rychlosti mezi 115 až 145 BPM. Základ skladby typicky vytváří bicí automat (nejčastěji Roland TR-808, Roland TR-909) se zvýrazněným basovým bubnem (slangově „kopák“, velký buben) na každé době (celá nota) v taktu. Toto zvukové schéma vytvořili DJs (zejména afrického a hispánského původu) začátkem 80. let 20. st. ve městech New York, Detroit a Chicago upravováním disco, soulových a funkových skladeb podkreslováním dynamickým a úderným zvukem typickým pro bicí automaty. Mezi zakladateli byli mj. Marshall Jefferson, Frankie Knuckles, DJ Pierre, Larry Levan aj. Vlna House Music od svého vzniku během následujících dvaceti let zasáhla hudební průmysl po celé zeměkouli a dala tím vzniknout různým mutacím. Nejprve američtí DJs začali svou hudbu (resp. Garage a Acid House) hrát na Britských ostrovech, odkud se styl rychle rozšířil přes Nizozemí a Belgie i na evropský kontinent. Ve Velké Británii tak vznikly žánry jako Rave a Speed Garage, v Itálii Italo House, v Belgii New Beat a částečně i Electronic Body Music (EBM), v Německu tzv. Dance a Trance a ke konci století se vlna dostala do latinskoamerických zemí, odkud

Reckless Bold 8,5 pt

La house music, ou simplement house, est un courant musical lancé au début des années 1980 à Chicago. Originellement liée à l'histoire des disc-jockeys, son nom provient du Warehouse, club de Chicago où officiait le DJ Frankie Knuckles. La house est constituée d'un rythme minimal, d'une ligne de basse proche du funk, à ceci s'ajoutent souvent des voix, échantillonnées ou non. Si Frankie Knuckles, en tant que DJ, est le précurseur du genre, les premiers producteurs de house sont Chip E. (Like This, It's House), Adonis avec No Way Back, Steve « Silk » Hurley (Music Is The Key, Jack Your Body), Marshall Jefferson et le fameux The House Music Anthem (Move Your Body), Keith Farley et son Love Can't Turn Around (1986), Lil' Louis avec le tube international French Kiss et Larry Heard, qui composera sous le pseudonyme de M. Fingers l'hymne deep house Can U Feel It dont l'une des versions est agrémentée d'un discours de Martin Luther King. Réalisés en 1983 par Jesse Saunders et publiés sur le label Mitchbal, les morceaux On & On et Funk U Up sont considérés comme les deux premières créations de house. Si tous ces artistes viennent de Chicago, la house n'a cependant jamais été uniforme et dès 1988 apparaît par exemple la hip-house avec Fast Eddie et le titre Yoyo Get Funky, mêlant à la house les racines electro du hip-hop. Même si la house est originaire de Chicago, la ville de New York développe rapidement une scène très active, particulièrement portée vers le garage, house vocale héritière du disco, inspirée par le club où jouait le DJ Larry Levan, le Paradise Garage. Détroit a développé en parallèle la techno. Le terme de « New Jersey house » était un temps utilisé pour désigner la deep house de la côte Est des États-Unis, dont le groupe Blaze est encore un représentant. Mel Cheren, légende de la nuit new-yorkaise, qualifiait la house de disco on the budget (disco au rabais). De fait, cette musique s'est caractérisée dès ses débuts par des moyens de productions réduits, un côté « artisanal ». Les précurseurs du genre enregistreraient leurs morceaux sur cassettes dans le seul but que les DJs de Chicago les passent en club. Ces expériences ont façonné la « Culture Club » et sa mythologie. Le diu vinyl est rapidement devenu le support privilégié de cette musique. Actuellement, la production house est toujours d'actualité et est principalement jouée dans des lieux spécialisés et dans certaines boîtes de nuit. La house est une musique au tempo relativement rapide. Les tempos standards de la dance moderne sont moins élevés, généralement entre 118 et 145 BPM – à peu près 10 BPM de moins que le disco. L'élément commun des titres house est l'utilisation de kick drum (grosse caisse) à chaque battement (aussi connu sous le nom de battement four-to-the-

Reckless Bold 6,5 pt

House ist eine populäre Stilrichtung der elektronischen Tanzmusik, die in den 1980er Jahren in den USA entstand. Typisch ist der meist durch einen Drumcomputer erzeugte Rhythmus im $\frac{4}{4}$ Takt im Tempo von etwa 110 bis 130 Beats per minute: Die Bassdrum auf jeder Viertelnote („Four to the Floor“), Snare-schläge bzw. Handclaps auf jeder zweiten Viertelnote, sowie offene Hi-Hats auf der Zwischen-Achtelnote. House gilt als einer der ersten erfolgreichen Stile der elektronischen Tanzmusik und ist heute nach wie vor sehr beliebt; es entstehen ständig neue Varianten. Die Musikrichtung beeinflusste insbesondere die Entstehung

des sehr erfolgreichen Techno mitsamt seiner Szene. Beide Stile ähneln sich sehr und sind zum Teil schwer voneinander abzugrenzen, wobei mit Techno jedoch generell schnellere und „maschineller“ klingende Musik bezeichnet wird als mit House. Der Name „House“ rührt vom ersten Club her, in dem diese Musikrichtung aufgelegt wurde, dem Warehouse in Chicago. Die musikalischen Ursprünge des House liegen in der Disco-Musik der späten 1970er, deren Einfluss vor allem in Harmonik und Melodieführung bis heute spürbar ist. Frankie Knuckles legte im Warehouse in Chicago auf. Schon damals war es üblich, dass die Disco-Maxis

Club-Mixes enthielten – das bedeutete im Normalfall, dass ausgedehnte, auf den Rhythmus konzentrierte Instrumentalpassagen vorhanden waren. Knuckles stellte fest, dass gerade diese Rhythmus-teile die Gäste in Ekstase versetzten, und begann damit, nur noch sie ineinander zu vermischen und den Rest der Platte wegzulassen. Neben Knuckles zählen vor allem Marshall Jefferson, Jesse Saunders und Chip E. als Pioniere des Chicago House. Später griffen die Detrouiter Produzenten Juan Atkins, Derrick May und Kevin Saunderson diese neue Liebe zur Monotonie auf und entwickelten daraus den Detroit Techno. Gleichzeitig entstand

House music is a genre of electronic dance music created by club DJs and music producers that originated in Chicago in the early 1980s. Early house music was generally dance-based music characterized by repetitive $\frac{4}{4}$ beats, rhythms mainly provided by drum machines, off-beat hi-hat cymbals, and synthesized basslines. While house displayed several characteristics similar to disco music, it was more electronic and minimalistic, and the repetitive rhythm of house was more important than the song itself. House music initially became popular in Chicago clubs in 1984, pioneered by figures such as Frankie Knuckles, Phuture, Kym Mazelle, and Mr. Fingers, and was associated with African-American and gay subcultures. House music quickly spread to other American cities such as Detroit, New

Styl je založený na monotónním $\frac{4}{4}$ taktu v rychlosti mezi 115 až 145 BPM. Základ skladby typicky vytváří bicí automat (nejčastěji Roland TR-808, Roland TR-909) se zvýrazněným basovým bubnem (slangově „kopák“, velký buben) na každé době (celá nota) v taktu. Toto zvukové schéma vytvořili DJs (zejména afrického a hispánského původu) začátkem 80. let 20. st. ve městech New York, Detroit a Chicago upravováním disco, soulových a funkových skladeb podkreslováním dynamickým a úderným zvukem typickým pro bicí automaty. Mezi zakladateli byli mj. Marshall Jefferson, Frankie Knuckles, DJ Pierre, Larry Levan aj. Vlna House Music od svého vzniku během následujících dvaceti let zasáhla hudební průmysl po celé zeměkouli a dala tím vzniknout různým mutacím. Nejprve američtí DJs začali svou hudbu (resp. Garage a Acid House) hrát na Britských ostrovech, odkud se styl rychle rozšířil přes Nizozemí a Belgie i na evropský kontinent. Ve Velké Británii tak vznikly žánry jako Rave a Speed Garage, v Itálii Italo House, v Belgii New Beat a částečně i Electronic Body Music (EBM), v Německu tzv. Dance a Trance a ke konci

La house music, ou simplement house, est un courant musical lancé au début des années 1980 à Chicago. Originellement liée à l'histoire des disc-jockeys, son nom provient du Warehouse, club de Chicago où officiait le DJ Frankie Knuckles. La house est constituée d'un rythme minimal, d'une ligne de basse proche du funk, à ceci s'ajoutent souvent des voix, échantillonnées ou non. Si Frankie Knuckles, en tant que DJ, est le précurseur du genre, les premiers producteurs de house sont Chip E. (Like This, It's House), Adonis avec No Way Back, Steve « Silk » Hurlley (Music Is The Key, Jack Your Body), Marshall Jefferson et le fameux The House Music Anthem (Move Your Body), Keith Farley et son Love Can't Turn Around (1986), Lil' Louis avec le tube international French Kiss et Larry Heard, qui composera sous le pseudonyme de M. Fingers l'hymne deep house Can U Feel It dont l'une des versions est agrémentée d'un discours de Martin Luther King. Réalisés en 1983 par Jesse Saunders et publiés sur le label Mitchbal, les morceaux On & On et Funk U Up sont considérés comme les deux premières créations de house. Si tous ces artistes viennent de Chicago, la house n'a cependant jamais été uniforme et dès 1988 apparaît par exemple la hip-house avec Fast Eddie et le titre Yoyo Get Funky, mêlant à la house les racines electro du hip-hop. Même si la house est originaire de Chicago, la ville de New York développe rapidement une scène très active, particulièrement portée vers le garage, house vocale héritière du disco, inspirée par le club où jouait le DJ Larry Levan, le Paradise Garage. Détroit a développé en parallèle la techno. Le terme de « New Jersey house » était un temps utilisé pour désigner la deep house de la côte Est des États-Unis, dont le groupe Blaze est encore un représentant. Mel Cheren, légende de la nuit new-yorkaise, qualifiait la house de disco on the budget (disco au rabais). De fait, cette musique s'est caractérisée dès ses débuts par des moyens de productions réduits, un côté « artisanal ». Les précurseurs du genre enregistraient leurs morceaux sur cassettes dans le seul but que les DJs de Chicago les passent en club. Ces expériences ont façonné la « Culture Club » et sa mythologie. Le diue vinyle est rapidement devenu le support privilégié de cette musique. Actuellement, la production house est toujours d'actualité et est principalement jouée dans des lieux spécialisés et dans certaines boîtes de nuit. La house est une musique au tempo relativement rapide. Les tempos standards de la dance moderne sont moins élevés, généralement entre 118 et 145 BPM – à peu près 10 BPM de moins que le disco. L'élément commun des titres house est l'utilisation de kick drum (grosse

House ist eine populäre Stilrichtung der elektronischen Tanzmusik, die in den 1980er Jahren in den USA entstand. Typisch ist der meist durch einen Drum-computer erzeugte Rhythmus im $\frac{4}{4}$ Takt im Tempo von etwa 110 bis 130 Beats per minute: Die Bassdrum auf jeder Viertelnote („Four to the Floor“), Snareschläge bzw. Handclaps auf jeder zweiten Viertelnote, sowie offene Hi-Hats auf der Zwischen-Achtelnote. House gilt als einer der ersten erfolgreichen Stile der elektronischen Tanzmusik und ist heute nach wie vor sehr beliebt; es entstehen ständig neue Varianten. Die Musikrichtung beeinflusste insbesondere die

Entstehung des sehr erfolgreichen Techno mitsamt seiner Szene. Beide Stile ähneln sich sehr und sind zum Teil schwer voneinander abzugrenzen, wobei mit Techno jedoch generell schnellere und „maschineller“ klingende Musik bezeichnet wird als mit House. Der Name „House“ rührt vom ersten Club her, in dem diese Musikrichtung aufgelegt wurde, dem Warehouse in Chicago. Die musikalischen Ursprünge des House liegen in der Disco-Musik der späten 1970er, deren Einfluss vor allem in Harmonik und Melodieführung bis heute spürbar ist. Frankie Knuckles legte im Warehouse in Chicago auf. Schon damals

war es üblich, dass die Disco-Maxis Club-Mixes enthielten - das bedeutete im Normalfall, dass ausgedehnte, auf den Rhythmus konzentrierte Instrumentalpassagen vorhanden waren. Knuckles stellte fest, dass gerade diese Rhythmus-teile die Gäste in Ekstase versetzten, und begann damit, nur noch sie ineinander zu vermischen und den Rest der Platte wegzulassen. Neben Knuckles zählen vor allem Marshall Jefferson, Jesse Saunders und Chip E. als Pioniere des Chicago House. Später griffen die Detrouiter Produzenten Juan Atkins, Derrick May und Kevin Saunderson diese neue Liebe zur Monotonie auf und entwickelten

**THE XX
TEASE
A CURIOUS
PREVIEW OF
POTENTIAL
NEW
MATERIAL**

50°05'N / 14°25'E

It's late in the evening, I'm sitting at a bar, feeling done in and just about to order something, when I see the new bottle in the hand of the barmaid. The bottle's label says "Club-Mate" and "works miracles". Whatever, a miracle is just what I need now. Out of the corner of my eye I see a stunning woman entering the bar making small talking here and there and casually moving in my direction. And here I am, looking worn down. Not much of a sight, and really not me. A miracle must happen.

I'm hearing the rhythms of Brazil...

Club Mate is in front of me. I pour it and hav a sip - it's tastes great, different somehow! The flavor keeps getting better as I drink - what's it called again - Club-Mate, an Ice-tea brewed with mate leaves. It tastes rich and tangy and has lots of stimulating ingredients. It's a national drink in Brasil. It's alcohol free, but it has the right amount of caffeine.

It's no surprise, the guys in South America are always happy;

the sun, samba and Copacabana, my foot. Speaking of sun - where's mine?

I can't recall what exactly I said to her, but it can't have been that bad - seeing how we ended up dancing for quite some time. I wonder, whether Club-Mate had something to do with it. I'm just saying: stimulating and invigorating - Brazil and the sun. She's still standing next to me and we're making easy conversation. Well, everything must end eventually. Only miracles last forever. It's late at night and I'm sitting at the bar, fit like a pro, enjoying the miracle. Out of the corner of my eye I see Club-Mate see you tomorrow!

The raw material we use for Club-Mate is derived from the Yerba-tea-plant native to South America.

Mate is the most important alkaloid (semi luxury) beverage in the southern and middle parts of South America. It has been enabling the native Indians to bear extreme hardships all the way back to an-

cient times, but also is appreciated by the immigrating Europeans.

The stimulating effect is caused by a favourable amount of caffeine, in a form well suitable to anyone.

Yerba's influence on the neural system comes from its characteristics as a stimulant, this explains why it is so extremely effective against muscle fatigue.

These physiological phenomena could repeatedly be observed. Tiredness after heavy work disappeared in a miraculous way after one sip of maté.

Out of the yerba plant we produce an extract with pure sugar, used in botteling the Club-Mate drink.

Mate tea is extremely popular in large parts of South America, the natives attribute many positive effects to it. So, it's no surprise, that maté is praised as the green gold of the Indians in Europe as well, a natural remedy, a magic potion and,

what's more, the ideal slimming drink, it facilitates weight loss and suppresses hunger and thirst.

In South America mate is prepared like this: In a fist-sized gourd an infusion of mate and an equivalent amount of hot but not boiling water is made. This is slurped through a straw made from silver, while the pumpkin is repeatedly refilled with water.

And if it's good for your body, the benefit doubles. Mate is good for your body, because in every single bottle of Club-Mate there is one teaspoon full of mate tea. Therefore Club-Mate is a treat to your tongue and a necessity to your body.

Club-Mate is made from premium class mate tea, but it's richer, lighter and sweeter than a self-made maté infusion. Well, let's listen to what a doctor says:

Aside from reducing thirst, even when hiking or sunburn have made it almost impossible for you to bear, Club-Mate stimulates your

**Roland TR
808, Roland
TR909**

**Roland TR
808, Roland
TR909**

**Loscher GmbH &
Co. KG, D-91481
Münchsteinach**

**Loscher GmbH &
Co. KG, D-91481
Münchsteinach**

**Studiestræde 31
1455 Copenhagen
Denmark**

**Studiestræde 31
1455 Copenhagen
Denmark**

Dělnická 475/43
170 00 Prague 7
Czech Rep.

Dělnická 475/43
170 00 Prague 7
Czech Rep.

36 Bedford
Square,
Bloomsbury,
London WC1B 3ES

36 Bedford
Square,
Bloomsbury,
London WC1B 3ES

Hall Gate

Default

Hall Gate

Stylistic Set 2 (2nd Alternate of "a")

Gravity

Default

Gravity

Stylistic Set 3 (Alternate of "g")

Figure

Default

Figure

Stylistic Set 4 (2nd Alternate of "g")

Emergency

Default

Emergency

Stylistic Set 5 (3rd Alternate of "g")

Egocentric

Default

Egocentric

Stylistic Set 6 (Alternate of "r")

Strength

Default

Strength

Stylistic Set 7 (Alternate of "t")

Authority

Authority

Default

Gallery

Default

Journey

Default

Grumpy

Default

Grade

Default

Tom&Jerry

Default

§Jim@Jane

Stylistic Set 8 (Alternate of "y")

Gallery

Stylistic Set 9 (2nd Alternate of "y")

Journey

Stylistic Set 10 (Alternate of "y")

Grumpy

Stylistic Set 11 (Alternate of "G")

Grade

Stylistic Set 12 (Alternate of "&")

Tom&Jerry

Stylistic Set 12 (Alternate of "§, @")

§Jim@Jane

offline field

offline field

Default Figures

Tabular Lining

1986 0,1

1986 0,1

1921 0.3

1921 0.3

Default

Fraction

7/8 10/36

7/8 10/36

Default

Case Sensitive

(h:e-l@p)]

(H:E-L@P)]

Default

Superscripts/Superiors

Emc2

Emc²

Default + Stylistic Set 4

Subscripts/Inferiors + Stylistic Set 4

CO3 H2O

CO₃ H₂O

Default

Contextual Alternate

3x5 cm

3×5 cm

-> -> ->

→ → →

(2)Train

②Train

(C)(R)(P)

©[®]®

Displaay: Reckless

Reckless is a serif text font family with a renaissance (old-style) look and with a significantly elevated x-height. It was designed during an internship at the London University of Arts where I could study sources of serif renaissance fonts in both the UAL Saint Martins Library and the Monotype Library. I also tried to add some strict and cold alternatives ("a, g, r, t, y"). This was around the same time I fell in love with Paul Renner's first sketch of Futura (see Hellix font).

Reckless is mainly inspired by Plantin, Plantin Infant (c. 1700 Robert Granjon, 1913 Frank Hinman Pierpont), all versions of Times, Times New Roman (1904 William Starling Burgess, 1931–1974 Stanley Morison, Victor Lardent) and all versions of Caslon (1722 William Caslon). Reckless Fine is the same display family with a higher contrast.

First Sketch: 9/2012, First Kick: 5/2017

6 weights

- Light
- Regular
- Medium
- SemiBold
- Bold
- Heavy

Language support

- Afrikaans
- Albanian
- Asu
- Basque
- Bemba
- Bena
- Bosnian
- Catalan
- Chiga
- Congo Swahili
- Cornish
- Croatian
- Czech
- Danish
- Dutch
- Embu
- English
- Esperanto
- Estonian
- Faroese
- Filipino
- Finnish
- French
- Galician
- Ganda
- German
- Gusii
- Hungarian
- Icelandic
- Indonesian
- Irish
- Italian
- Jola-Fonyi
- Kabuverdianu
- Kalaallisut
- Kalenjin
- Kamba
- Kikuyu
- Kinyarwanda
- Latvian
- Lithuanian
- Luo
- Luyia
- Machame
- Makuwa-Meetto
- Makonde
- Malagasy
- Malay
- Maltese
- Manx
- Maori
- Meru
- Morisyen
- North Ndebele
- Norwegian Bokmål
- Norwegian Nynorsk
- Nyankole
- Oromo
- Polish
- Portuguese
- Romanian
- Romansh
- Rombo
- Rundi
- Rwa
- Samburu
- Sango
- Sangu
- Sena
- Serbian (Latin)
- Shambala
- Shona
- Slovak
- Slovenian
- Soga
- Somali
- Spanish
- Swahili
- Swedish
- Swiss German
- Taita
- Teso
- Turkish
- Vunjo
- Welsh
- Zulu

Displaay